

Curso: Doutorado em ADM/PPGADM

Disciplina: Sociologia Econômica

Prof.: Renê Birochi

Aluno: Eduardo Aquino Hübler

Matrícula: 201501926

RELATÓRIO FINAL INDIVIDUAL

O relatório ora submetido tem por propósito apresentar as considerações do discente Eduardo Aquino Hübler acerca da disciplina Sociologia Econômica, ministrada no semestre 2016/2, pelo Prof. Renê Birochi.

Em síntese, a disciplina permitiu uma consolidação dos conteúdos apresentados em outras disciplinas do programa de pós-graduação em ADM, em especial, as disciplinas Economia Institucional e Teorias do Desenvolvimento, ministradas pelo Prof. Silvio Cário.

Inicialmente, construindo a discussão a partir da base epistemológica proposta por Durkheim, acerca da noção de Fato Social, a disciplina consolidou a importância da dimensão institucional tanto para constituição de mercados, como para a própria concepção de organização. Para tanto, esclarecedora foi a leitura de Marques (2003), destacando o fato da Nova Sociologia Econômica ser crítica a Nova Economia Institucional (NEI), considerando essa uma aproximação com os pressupostos positivistas que marcam a economia tradicional.

Além disso, a intenção da Nova Sociologia Econômica de desenvolver o campo denominado Sociologia dos Mercados, se propondo a desenvolver uma teoria complexa da ação, rompendo com a sociologia de Bourdieu, considerada pelo autor um esquema imobilista de reprodução social, e apoiada sobre conceitos basilares tais como confiança, capital social e redes, torna a abordagem bastante instigante.

Nesse sentido, a relevância da Nova Sociologia Econômica, bem como, a conexão que é feita com as disciplinas supracitadas, fica evidente a partir da integração entre os escritos institucionalistas de Thorstein Veblen (1898), sobretudo, a sua noção da importância das instituições para concepção, estímulo e/ou constrangimento da ação individual em favor da ação coletiva. Para Veblen, os hábitos de pensamento e de vida dos diferentes atores são condicionados por aspectos institucionais, tais como,

regras, normas, leis, cultura e, no limite, o próprio mercado, de modo que tais instituições constriam a ação individual por meio de aspectos coercitivos que permitam integra-los, por exemplo, às diferentes rotinas organizacionais (conceito central no âmbito da economia institucional evolucionária). Nesse ínterim, Marques (2003) destaca que a Nova Sociologia Econômica conjuga hábitos, estratégias e convenções procurando demonstrar que uma linha de ação que pode não fazer sentido em um momento específico possa ser vista como coerente posteriormente (*ex post facto*), em uma cadeia significativa de eventos.

Como dito, tais concepções destacam a proeminência da ação coletiva sobre a ação individual, configurando as organizações em torno de instituições. A partir disso, a agregação das ideias de Mark Granovetter e do conceito central de incrustação (*embeddednes*), que leva a consciência da importância dos laços forte e fracos na formação de redes. Nesse momento, cabe destacar que a discussão promovida em sala acerca da abordagem de Granovetter me permitiu tomar conhecimento da teoria ator-rede, proposta por Bruno Latour, de base pragmatista e institucionalista, que será adotada como base para elaboração de minha tese doutoral.

Outra contribuição particularmente interessante foi a de Fligstein e Dauter (2012) quanto a separação teórica ocorrida no campo da Sociologia dos Mercados, tido como um campo extremamente profícuo, mas que uma separação teórica entre autores que entendem a estruturação social dos mercados a partir de categorias isoladas, como redes, instituições e performatividade, que são, em verdade, complementares ao invés de excludentes.

De fato, Fligstein e Dauter (2012) proporcionam interessante insight para pesquisas no campo de Sociologia dos Mercados ao propor que a Análise de Redes, a Teoria Institucional e a Economia Política seriam as aproximações teóricas que permitiriam avançar na compreensão de como se dá a formação dos mercados, indo do nível micro ao macro, sobretudo, ao propor pesquisas de vanguarda sobre os dispositivos de mercado (*Market devices*), a pesquisa sobre capitalismo comparativo e desenvolvimento e, por fim, a financialização (*financialization*) e globalização.

Enfim, vários insights surgiram a partir das leituras desenvolvidas, contudo, entendo que o aprofundamento em determinadas publicações seminais, incrementando e qualificando o debate teriam sido mais proveitosos. O fato de se adotar, *ipsis litteris*,

o plano de ensino da disciplina ofertada pelo Prof. John Wilkinson, do CPDA/UFRRJ, mesmo que ideia inicial fosse de manter a disciplina nos moldes de grupo de estudos, tornou a leitura, por vezes, mais complexa.

REFERÊNCIAS

GRANOVETTER, M. Ação Econômica e Estrutura Social: o Problema da Incrustação. In A Nova Sociologia Econômica, 1985.

FLIGSTEIN, N.; DAUTER, L. A arquitetura dos mercados. CADERNO CRH, Salvador, v. 25, 66, p. 481-504, Set./Dez, 2012.

MARQUES, R.; PEIXOTO, J. A Nova Sociologia Econômica: uma antologia. Celta Editora, Oeiras, 2003.